
Expediente

*Centro de Documentação
do GHEMAT-SP*

Ana Cristina S. M. Rocha

*Universidade Federal de
São Paulo - UNIFESP*

Um novo Boletim, uma forma de divulgar documentos e materiais para a pesquisa e ensino de matemática.

O ARQUIVO PESSOAL DE ALDA LODI: Apontamentos sobre uma temporada de pesquisa



Imagem 1 – Documento de identidade de Alda Lodi.

Expediente

ACERVO é um boletim criado com o objetivo de divulgar documentos e materiais contidos no Centro de Documentação do GHEMAT-SP. Nesse Centro, localizado no Município de Osasco, São Paulo, estão reunidos acervos pessoais de vários educadores matemáticos que doaram livros, materiais de ensino, documentos profissionais da docência, documentos pessoais dentre outros de modo a ser possível a sua utilização para trabalhos de pesquisa sobre história da educação matemática e, ainda, no uso deles como referência para estudos didáticos da matemática na escola básica.

Equipe Técnica

Editor - Wagner Rodrigues Valente

Editoras Adjuntas – Luciane de Fatima Bertini e Rosilda dos Santos Morais

Assistente do Editor – Jefferson dos Santos Ferreira

Bibliotecária Responsável - Monica da Silva Amaral– CRB 8/7681

Pesquisadora colaboradora deste número – Ana Cristina S. M. Rocha, Pós-doutoranda na Universidade Federal de São Paulo.

Centro de Documentação do GHEMAT-SP

Endereço: Rua Euclides da Cunha, 377 | Osasco, SP | Email: ghemat.contato@gmail.com

O Centro de Documentação do GHEMAT-SP constitui-se num espaço de preservação, guarda, catalogação e disponibilização de documentos relativos à Educação Matemática brasileira. O material está à disposição, para consulta pública, de pesquisadores e interessados. Dentre os documentos encontram-se os acervos pessoais dos professores Euclides Roxo, Ubiratan D'Ambrosio, Osvaldo Sangiorgi, Lucília Bechara Sanchez, Manhúcia Liberman, Anna Franchi, Maria do Carmo Domite dentre outros. Há no acervo, enorme quantidade de livros didáticos de matemática, bem como cadernos de alunos utilizados em outros tempos escolares. Provas, exames e documentos de arquivos escolares também fazem parte do Centro.

O GHEMAT-SP – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática em São Paulo (www.ghemat.com.br) reúne pesquisadores da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo sendo grupo cadastrado na base do CNPq. O GHEMAT-SP integra o GHEMAT Brasil – Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (www.ghemat-brasil.com), que reúne grupos de pesquisas de mais de vinte estados brasileiros de diferentes instituições de ensino superior públicas e privadas.

O Centro de Documentação do GHEMAT-SP funciona em espaço cedido pelo Anglo Leonardo da Vinci – escola de ensino básico, com longa tradição na educação de crianças e adolescentes, sendo uma das principais instituições do país, de acordo com os resultados obtidos por seus alunos no ENEM.

O ARQUIVO PESSOAL DE ALDA LODI:

Apontamentos sobre uma temporada de pesquisa

A reflexão que vamos desenvolver aqui sobre a pesquisa no arquivo de Alda Lodi procuram dar ênfase à importância de sua trajetória e de seu acervo para a constituição de uma história da educação matemática no Brasil. Essa investigação se relaciona com o desenvolvimento de um subprojeto de pesquisa que teve início em junho de 2019, com o objetivo de mapear as contribuições de Alda Lodi para o desenvolvimento da educação matemática no Brasil, a partir dos documentos de seu arquivo pessoal.

Em 1927, Alda Lodi fez parte de um grupo de professoras mineiras¹ que viajou ao *Teachers College* da Universidade de Columbia (NY) para se especializar em Educação. Como contrapartida da viagem de estudos, idealizada pelo então Secretário dos Negócios Interiores de Minas Gerais, Francisco Campos, essas professoras deveriam ajudar a estruturar a Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (EA). Esta instituição era uma das peças fundamentais do projeto de modernização educacional de Minas Gerais pensado por Campos e começou a funcionar junto com o regresso dessas professoras dos Estados Unidos, em março de 1929 (Prates, 1989; Fonseca, 2010; Kulesza, 2019).

Na EA, Lodi começou seu trabalho como professora de Metodologia da Aritmética assim que retornou ao Brasil como especialista nesta disciplina e na organização de bibliotecas escolares (Fonseca, 2010). O plano de trabalho consiste em explorar a experiência de Lodi nos Estados Unidos e sua atuação profissional na Escola de Aperfeiçoamento, que depois de 1946 passou a fazer parte do recém-criado curso de Administração Escolar do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG). A princípio, cabe identificar o modo como Lodi se apropriou das teorias norte-americanas sobre o ensino de matemática e a partir delas e de sua experiência na EA ajudou a configurar uma matemática *para* ensinar em Minas Gerais.

O interesse pelas contribuições de Lodi se insere dentro de um campo mais amplo de pesquisa, que investiga o processo histórico de profissionalização das atividades relacionadas ao ensino, e no nosso caso particular, do professor que ensina matemática. Neste processo, a constituição e o reconhecimento de saberes profissionais específicos, ligados a uma matemática escolar, são de fundamental importância. Esse debate é ancorado nos estudos de Rita Hoffstetter e Bernard Schneuwly sobre os saberes profissionais e em suas aplicações no campo da história da educação matemática (Hofstetter e Valente, 2017; Valente, 2016). Assim, minha pesquisa está ligada a outra mais ampla, desenvolvida pelos membros do Grupo de Pesquisa de História da Matemática no Brasil (GHEMAT), cujo projeto intitulada “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”, é coordenado por Wagner R. Valente.²

A consulta: o arquivo e a biblioteca

Entre outubro e novembro de 2019, consultei o Arquivo Pessoal de Alda Lodi, depositado na Biblioteca Bartolomeu de Queiroz, em Belo Horizonte. A breve descrição do arquivo que aqui faço está quase que no espaço oposto ao da pesquisa em desenvolvimento de Marcus Oliveira (2020): é o da realidade de acervos igualmente significativos, mas que ainda ocupam um lugar distante na fila do universo digital. Nesse sentido, o valor dado à memória pelos indivíduos que lutam pela manutenção destes acervos não necessariamente coincide com as políticas públicas adotadas pelos estados para preservação dos documentos que estão sob sua guarda. Sobre isso, cabe salientar que Fonseca (2010) explorou o simbolismo envolvido na transferência do Museu da Escola

¹ Além de Lodi, Lúcia Casassanta, Amélia Monteiro e Benedicta Valladares integraram essa missão pedagógica. Ignácia Guimarães, que viajou junto com o grupo, recebeu o convite de Isaac Kandel, professor do *Teachers College* para sua especialização e viajou com bolsa Macy.

² Fapesp, Projeto Temático n. 2017/15751-2. O projeto também conta com a participação de Luciane Bertini, Neuza Pinto e Rosilda Morais como pesquisadoras associadas.

de Minas Gerais e seu acervo, do prédio da Praça da Liberdade, espaço central na geografia cultural de Belo Horizonte, para o seu local atual, no bairro da Gameleira.

Em contrapartida, tanto os pesquisadores que trabalharam de forma mais aprofundada com o acervo de Lodi (Fonseca, 2010; Reis, 2014; Amorim, 2018) quanto os profissionais que tornam o nosso trabalho possível, como Mário Magno Mota e Eda Bittencourt,³ nos mostram um outro lado do trabalho a princípio solitário, mas profundamente colaborativo, que a pesquisa histórica envolve.

Enquanto me preparava para a temporada de consulta em Belo Horizonte, o resultado das pesquisas já realizadas sobre Alda Lodi me ajudaram a mapear o terreno: elas indicavam a existência de documentos relacionados à cultura educacional da época, como cadernos e trabalhos das professoras-alunas dos cursos de especialização, alunas de Lodi tanto na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte quanto no Instituto de Educação de Minas Gerais (Fonseca, 2010; Reis 2014; Rabelo, 2016). Aliados a esses documentos, o Museu da Escola também tem sob sua guarda os livros da biblioteca pessoal de Alda Lodi (cf. Amorim, 2018), que nos fornecem pistas sobre as leituras de referência de Lodi.

Esses trabalhos também ressaltavam que o acervo de Lodi havia sido realocado mais de uma vez e sinalizavam a ausência de uma organização arquivística ou de um instrumento de pesquisa (e descrição do acervo) que orientasse o trabalho do pesquisador. Por outro lado, uma parte de seu acervo havia sido digitalizada por Diogo Reis, trabalho que está disponível como parte dos anexos de sua tese de doutorado (Reis, 2014), depositada na biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Assim, já a partir deste trabalho é possível acessar a maior parte dos cadernos disponíveis neste arquivo, como o caderno de anotações de aulas de Lodi de seu último semestre do Teachers College. A visita ao acervo, no entanto, nos apresenta uma série de possibilidades de pesquisa que sinalizam a riqueza de consultar um acervo pessoal que mistura arquivo e biblioteca, que se complementam mutuamente.

O arquivo de Lodi está organizado em um dos armários da biblioteca, espaço exclusivo para os seus papéis. A maior parte dos documentos está organizada em pouco mais de 100 envelopes numerados, que nos ajudaram a controlar o andamento da pesquisa. O conteúdo dos envelopes é bastante diverso. Ali, é possível encontrar uma série de fotografias, que englobam tanto fotografias de Lodi, como as que ela aparece com suas colegas de viagem no Teachers College, quanto fotografias de alunas das classes primárias anexas à Escola de Aperfeiçoamento (Figura 1). No envelope 42, encontra-se um exemplar de *Education for a Changing Civilization*, de Kilpatrick (1928), com suas marcas de leitura. Pela folha de rosto, sabemos que Lodi adquiriu o exemplar ainda em Columbia, em julho de 1928.

Figura 1: Fotografias das alunas das classes primárias anexas à Escola de Aperfeiçoamento (1933)



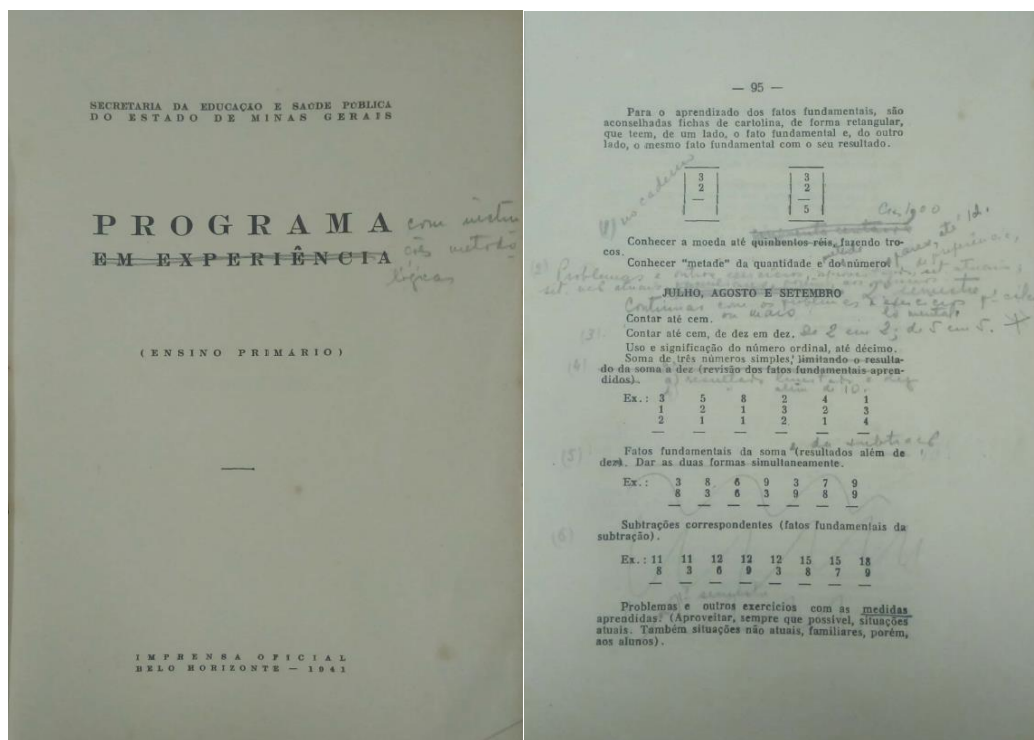
Fonte: Arquivo Pessoal de Alda Lodi. Museu da Escola, Biblioteca Bartolomeu de Queiroz.

³Ambos trabalham na Biblioteca do Museu, também conhecida como “Biblioteca do Professor”, onde o acervo está depositado. A Mário Mota, agradeço a orientação sobre esta documentação e sobre os acervos adicionais, como o de depoimentos sobre a educação em Minas Gerais.

As duas primeiras prateleiras do armário são ocupadas pelos cadernos das alunas de Lodi e alguns impressos como livros de referência, programas de ensino e revistas. Foi nessas prateleiras que encontrei a primeira edição do relatório de viagem de Anísio Teixeira, publicado em 1928 pela Typografia S. Francisco, a pedido do governo da Bahia. O exemplar tem dois carimbos: um da “Instrução Pública do Estado da Bahia” e outro que indica “distribuição gratuita da Diretoria Geral de Instrução Pública”. Entre fevereiro e março de 1939, Lodi ministrou um curso de férias em Salvador junto com outras três professoras de Minas Gerais⁴ convidada pelo então secretário de educação, Isaías Alves. Teria ela recebido o relatório de Anísio Teixeira nesta viagem? Ou o exemplar foi adquirido antes, quando este educador ainda não havia rompido com os círculos católicos? O catolicismo de Lodi é, aliás, um dos “personagens” desse arquivo, que tem uma série de documentos relacionados à sua devoção.

Essa documentação impressa também interessa pelas intervenções de Lodi, marcas de leitura que sinalizam parte de sua trajetória e de suas reflexões. Os impressos que encontramos ali nos indicam parte do trabalho intelectual de Lodi, relacionado às orientações que elaborou para os professores, a pedido do governo de Minas. Seu exemplar do “Programa em experiência” por exemplo, publicado em 1941 pela Secretaria de Educação e Saúde de Minas Gerais, é renomeado por ela como “Programa com instruções metodológicas”. A parte de Aritmética e Geometria foi revisada por Lodi, com marcações a lápis e caneta em todo o programa dessas disciplinas (figura 1).

Figura 2 – Folha de rosto do “Programa em experiência” de 1941 e uma das páginas do programa com as anotações de Lodi



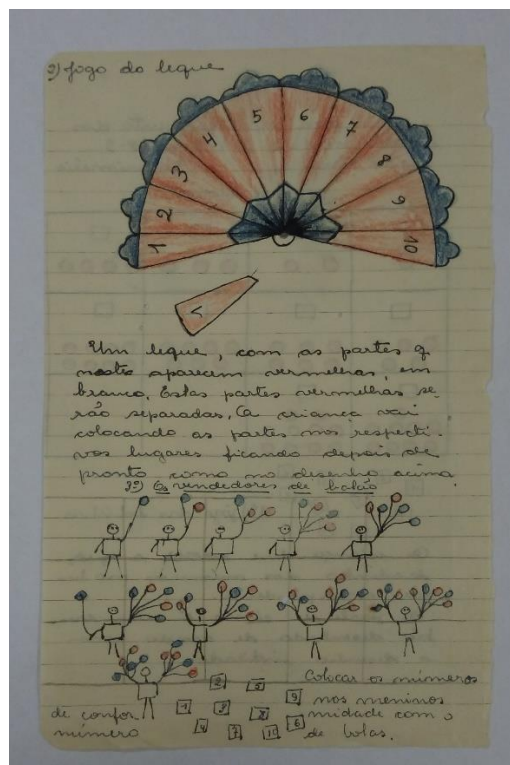
Minas Gerais. Secretaria de Educação e Saúde. *Programa em experiência*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1941.

Dentro dos envelopes, é possível encontrar uma série de documentos relacionados ao ensino de matemática como, por exemplo, os trabalhos das alunas de Lodi relacionados ao jogo como recurso de ensino e aprendizagem, como os intitulados “jogos

⁴ As outras professoras eram Zilah Frota (inspetora técnica de ensino), Marieta Leite (também da EA) e Maria Luiza Lima (Escola Normal). Cf. Rabelo, 2016; *A noite*, suplemento, RJ, 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/120588/15243>.

para o reconhecimento de números” (envelope 38); outros que trabalham as “situações aritméticas, dentro da vida infantil, que podem servir para aprendizagem inicial” (envelope 20); cartões relacionados ao princípio do aprendizado pela repetição (*drill*), como o de Davis (1927)⁵, provas de Aritmética e alguns programas das disciplinas ministradas por Lodi e relacionadas a esta área.⁶ Alguns desses documentos já foram explorados em trabalhos anteriores, como é o caso dos cadernos das alunas de Lodi e de alguns documentos datilografados de sua autoria (Reis, 2014; Barros e Oliveira, 2016). Ainda assim, os documentos do arquivo de Alda Lodi oferecem uma série de caminhos que ajudam a refletir sobre a formação dos professores de matemática e os saberes profissionais a ela relacionados (Valente, 2019).

Figura 3 – Trabalho de Isabel Torres: “jogos para o reconhecimento dos algarismos 1-2-3-4-5-6-7-8-9”



Envelope 38, Arquivo Alda Lodi, Museu da Escola, Biblioteca Bartolomeu de Queiroz.

Além da parte relacionada ao ensino de matemática, o arquivo de Lodi possui uma série de documentos relacionados aos cursos sobre Administração Escolar que ela ministrou já no IEMG. O envelope número 44, por exemplo, contém centenas de páginas com anotações relacionadas a essas aulas, muitas delas descrevendo e comparando a organização do sistema educacional de diversos países como Estados Unidos, Inglaterra, Itália, França e Brasil. Outros documentos tratam de questões administrativas ligadas a esta instituição e a outras que Lodi trabalhou, como a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santa Maria,⁷ e nos ajudam a entender o contexto educacional em que ela estava inserida.

⁵ O documento encontrado no arquivo de Lodi tem a data do copyright (1927), mas não tem indicação de data da edição. A referência completa do exercício é: Davis, A. M. *Missing number drill*. Springfield - Mass., Milton Bradley Co. Cf. envelope 58.

⁶ Estes, distribuídos em diversos envelopes. Encontramos provas semelhantes em envelopes diferentes, seja pelo formato, seja pelo assunto. Neste momento, ainda não foi possível entender a lógica de ordenamento desses documentos.

⁷ Hoje parte da PUC-Minas. Cf. <https://www.pucminas.br/iftdj/Paginas/Historia.aspx>

Na Biblioteca Bartolomeu de Queiroz, também é possível consultar os exemplares de sua biblioteca pessoal, organizada nas prateleiras por assunto. Esta já foi inventariada e o catálogo está disponível para consulta na própria biblioteca. É lá que se encontra muitas publicações norte-americanas relacionadas à educação matemática, aos trabalhos de supervisão e administração escolar e ao currículo nas escolas primárias e secundárias. Alguns exemplares indicam que Lodi continuou acompanhando esses debates quando voltou ao Brasil, como o 5th Yearbook do *National Council of Teachers of Mathematics*, que tratava do ensino de Geometria e foi publicado em 1930, quando Lodi já lecionava na Escola de Aperfeiçoamento. Em sua tese, Diogo Reis (2014, pp. 115-141) fez uma listagem das obras relacionadas à matemática, e Brian Amorim (2018) usou a biblioteca de Lodi como ponto de partida para sua análise sobre o ensino de Aritmética. Esses trabalhos sinalizam a complementaridade entre a biblioteca e o arquivo de Lodi para a pesquisa sobre o ensino de matemática no Brasil.

Considerações finais

Acervos como o de Lodi ganham ainda mais importância em casos como o de Belo Horizonte: em 1953, um incêndio no Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) destruiu a maior parte da documentação relacionada ao funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (Kulesza, 2019). Assim, olhar para os papéis de Alda Lodi é também olhar para a história dessa formação de professores e dos saberes profissionais ligados ao projeto de modernização educacional de Minas Gerais.

Outras coleções também nos oferecem pistas complementares à narrativa que Lodi faz, através de seus papéis (Artières, 1998), e dos processos de arquivamento a eles relacionados (Heymann, 2012). Alguns dos exemplos são a coleção de depoimentos reunidos a partir do projeto de memória da educação de Minas Gerais do Museu Escola;⁸ os papéis do Arquivo Pessoal de Lúcia Casassanta, depositados na UFMG; os exemplares da *Revista do Ensino*, digitalizadas pelo Arquivo Público Mineiro (<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>), também disponíveis no repositório do Ghemat-Brasil (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>); e a coleção de leis mineiras disponibilizada pela biblioteca digital da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (<https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/3104>).

Como consultar o acervo:

Arquivo pessoal de Alda Lodi

Citado na bibliografia de referência como APAL.

Onde está depositado:

Museu da Escola de Minas Gerais: acervo da biblioteca Bartolomeu de Queiroz

Endereço: Av. Amazonas, 5855 - Gameleira, Belo Horizonte – MG

Para agendar a consulta, entre em contato com o setor de arquivo da biblioteca: (31) 3379-8516 ou mande email para: escoladeformacao.biblioteca@educacao.mg.gov.br

⁸ Depoimentos Orais sobre a educação em Minas Gerais: ampliando a memória oficial. Todas as entrevistas estão disponíveis para consulta na Biblioteca Bartolomeu de Queiroz.

Referências:

- Amorim, Brian, 2018. *Indicações metodológicas para o ensino da Matemática presentes em livros que circularam em Minas Gerais na primeira metade do século XX: um estudo da biblioteca pessoal da Professora Alda Lodi*. Dissertação (mestrado em educação), UFMG.
- Artières, Philippe, 1998. “Arquivar a própria vida”. *Estudos Históricos*, v.11, n.21.
- Barros, S. e Oliveira, M., 2016. “A geometria na formação de normalistas mineiras: referências e práticas de Alda Lodi”. *HISTEMAT*, ano 2, n.2.
- Fonseca, Nelma, 2010. *Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque: um estudo sobre formação e atuação docentes 1912-1932*. Dissertação (mestrado em educação), UFMG.
- Heymann, Luciana, 2012. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro, Contracapa/Faperj.
- Hofstetter, Rita e Valente, Wagner Rodrigues, 2017. *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo, Livraria da Física.
- Kulesza, Wojciech, 2019. *A Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte*. Curitiba, Appris.
- Oliveira, Marcus, 2020. “Le journal de bord de um estagiário na província do Quebec: notas sobre a visita a acervos de documentos históricos”. *Acervo – Boletim do Centro de documentação do GHEMAT-SP*, v.2, n.1.
- Rabelo, Rafaela, 2016. *Destinos e trajetórias: Edward Lee Thorndike e John Dewey na formação matemática do professor primário no Brasil (1920-1960)*. Tese (doutorado em educação), USP.
- Reis, Diogo, 2014. *História da formação de professores de matemática do ensino primário em Minas Gerais: estudos a partir do acervo de Alda Lodi (1927 a 1950)*. Tese (doutorado em educação), UFMG.
- Valente, Wagner Rodrigues; Bertini, Luciane de Fatima; Morais, Rosilda dos Santos e Pinto, Neuza Bertoni, 2017. *A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990*. Projeto de Pesquisa apresentado à Fapesp.
- Valente, Wagner Rodrigues, 2016. O Saber: uma questão crucial para a institucionalização da educação matemática e profissionalização do educador matemático. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 9, n. 20, 27 dez.
- Valente, Wagner Rodrigues, 2019. “Saber objetivado e formação de professores: reflexões pedagógico epistemológicas”. *História da Educação*, v. 23, doi:10.1590/2236-3459/77747.